



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

A METÁFORA E A METONÍMIA: DE JAKOBSON A LACAN ¹

METAPHOR AND METONYMY: FROM JAKOBSON TO LACAN

Ruhan Pieniz Brandão²

¹ Seminário de Pesquisa Institucional desenvolvido no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao componente curricular Modelos de Pesquisa em Psicologia.

² Ruhan Pieniz Brandão; estudante do curso de Psicologia da UNIJUÍ.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise dos conceitos de metáfora e metonímia nos campos da Linguística Estrutural de Roman Jakobson e da Psicanálise de Jacques Lacan, buscando destacar as diferenças entre a compreensão e aplicação das funções em cada uma das áreas do conhecimento, na intenção de compreender a causa que leva as diferentes perspectivas da metáfora e da metonímia.

Palavras-chave: metáfora. metonímia. Jakobson. Lacan. Psicanálise

INTRODUÇÃO

A psicanálise lacaniana sempre se mostrou vasta nas suas apropriações conceituais feitas pelo autor. Lacan, por muitas vezes, transita em diversos campos do conhecimento no ímpeto de incorporar à sua teoria.

Em um desses seus movimentos teóricos, Lacan acaba recorrendo a linguística, fazendo o campo adquirir um espaço fundamental na psicanálise. Essa ocorrência pode ser observada nos conceitos de metáfora e metonímia no campo linguístico, inicialmente apresentados no artigo “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia” (2010), escrito pelo linguista Roman Jakobson e, posteriormente, no texto “A instância da letra e a razão depois de Freud” (1998), um dos poucos escritos de Lacan, onde ele irá esclarecer a dimensão dos respectivos conceitos desenvolvidos por Jakobson, na psicanálise.

Através de tal apropriação, Lacan fará grandes contribuições teóricas à psicanálise. Entretanto, apesar dos conceitos operarem em ambos os campos da linguística e da psicanálise, pode ser observado fortes distinções entre a compreensão que cada autor tem da metáfora e da metonímia.

METODOLOGIA



O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo dos distúrbios afásicos, Jakobson classifica a linguagem nas operações de seleção e combinação (FERREIRA, 2002), das quais se desdobram na produção de uma série de processos pertencentes à língua. Em síntese: a seleção é feita através da similaridade; enquanto a combinação ocorre através da contiguidade. Conforme Ferreira, “Essas duas operações de linguagem engendram dois eixos e dois processos” (2002, p.119), sendo eles o eixo paradigmático e sintagmático, enquanto os processos referem-se a metáfora e a metonímia.

Sendo assim, Jakobson definiu dois tipos de afasia que correspondem à predominância de um dos processos (2010), a afasia de similaridade e a afasia de continuidade. Nelas, “um ou outro desses dois processos é reduzido ou totalmente bloqueado” (JAKOBSON, 2010, p. 69), enquanto na fala normal “ambos os processos estão constantemente em ação, mas [...] sob a influência dos modelos culturais, da personalidade e do estilo verbal, ora um, ora outro processo goza de preferência” (JAKOBSON, 2010, p. 70). Por fim, o linguista aponta que a competição entre os processos está em um nível simbólico no subjetivo e no social (JAKOBSON, 2010), recorrendo a Freud na intenção de salientar seu argumento:

Eis por que numa investigação da estrutura dos sonhos, a questão decisiva é saber se os símbolos e as sequências temporais usadas se baseiam na contiguidade (“transferência” metonímica e “condensação” sinedóquica de Freud) ou na similaridade (“identificação” e “simbolismo” freudianos). (JAKOBSON, 2010, p.76).

Para Barbosa (2020), o estudo desenvolvido por Jakobson explora um objeto com falhas que não correspondem a formulações da metodologia científico e “Na busca por se aproximar deste objeto imperfeito, Jakobson inclui no escopo de sua pesquisa a fala da criança, o balbucio, a afasia e a poesia.” (BARBOSA, 2020, p. 30) e, assim como o linguista, Lacan dará atenção especial, nos escritos freudianos, o chiste, o lapso, o ato falho, o sonho e o sintoma (BARBOSA, 2020). Assim sendo, Barbosa argumenta que no estudo “da falha como



um objeto de investigação” (2020, p. 30), Lacan irá ocupar os conceitos de metáfora e metonímia a fim agregar a teoria da lógica do significante.

Diante disso, Lacan irá explorar a dimensão da metáfora e da metonímia na linguagem durante o seu texto *A instância da letra no inconsciente ou a razão desde de Freud* (LACAN, 1998), em que interpretará as duas operações “como sentidos figurados, que se originam das operações de substituição (metáfora) e de combinação (metonímia)” (FERREIRA, 2002, p. 119).

Conforme Lacan, é através da lógica do significante e suas possibilidades de desdobramento que cada operação será possível (1998). Assim sendo, Lacan dirá que a metonímia será possível da seguinte forma:

O que essa estrutura da cadeia significante revela e a possibilidade que eu tenho, justamente na medida em que sua língua me é comum com outros sujeitos, isto é, em que essa língua existe, de me servir dela para expressar algo completamente diferente do que ela diz.

A exemplo disso o autor (LACAN, 1998) comenta sobre a forma de se referir a “trinta velas” para falar de um barco e como, na numeração das velas a quantidade de barcos é aumentada, além de a palavra oculta “barco” estar sendo identificada através da conjuntura da fórmula “palavra por palavra” (LACAN, 1998, p. 509). Essas ligações entre a vela e o barco, a multiplicação e o caráter implícito da relação se tornam possível através do significante (LACAN, 1998).

Enquanto a metonímia surgirá na cadeia significante, a metáfora nascerá entre significantes que estão articulados em cadeia.” (BARBOSA, 2020, p. 32). A partir de Lacan, a metáfora surge do seguinte modo:

A centelha criadora da metáfora não brota da presentificação de duas imagens, isto é, de dois significantes igualmente atualizados. Ela brota entre dois significantes dos quais um substitui o outro, assumindo seu lugar na cadeia significante, enquanto o significante oculto permanece presente em sua conexão (metonímica) com o resto da cadeia.

Uma palavra por outra, eis a fórmula da metáfora [...] (LACAN, 1998, p. 510).

Conjuntamente, através de Barbosa (2020) deve ser ressaltado a subordinação de uma função a outra, no caso a metáfora como subordinada a metonímia, “esta última garante o



encadeamento e o contexto, ou seja, sem a estruturação do significante é impossível o surgimento de um novo sentido” (BARBOSA, 2020, p. 33).

Por fim, assim como Jakobson relacionou sua compreensão do equivalente da metáfora e da metonímia nos escritos freudianos e no campo psicanalítico, Lacan irá propor o mesmo aos dois conceitos, relacionando respectivamente a condensação a metáfora e o deslocamento a metonímia (1998). Ao que concerne a primeira relação, “A Verdichtung, condensação, e a estrutura de superposição dos significantes em que ganha campo a metáfora” (LACAN, 1998, p. 515). Sendo assim, a superposição aponta a fórmula da metáfora “uma palavra por outra”. Enquanto o caráter que faz o elo entre o deslocamento e a metonímia, define-se da seguinte forma:

A Verschiebung ou deslocamento e, mais próxima do termo alemão, o transporte da significação que a metonímia demonstra e que, desde seu aparecimento em Freud, é apresentado como o meio mais adequado do inconsciente para despistar a censura. (LACAN, 1998, p. 515).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme sugeri na introdução, apesar dos conceitos de metáfora e metonímia estarem presentes tanto na linguística de Jakobson e, num movimento de apropriação e subversão (FERREIRA, 2002), na psicanálise de Lacan, suas operações, em cada um dos campos do conhecimento, em nada se assemelham, inclusive nas relações que cada autor faz na psicanálise freudiana.

Enquanto Jakobson explora ideais como a de um processo se sobrepor a outro em certas formas de expressão artísticas e estilos verbais ou como, no estudo das afasias, um deles pode ser reduzido ou completamente comprometido (2010), Lacan pressupõe, conforme apontado por Ferreira, que “Toda metonímia é efeito de uma operação metafórica interrompida por ação do recalque, assim como toda metáfora é efeito de uma operação metonímica.” (2002, p. 119), além de enfatizar como ambas as funções agem conjuntamente na cadeia significante conforme a substituição de um significante por outro (metáfora), faz com que o “significante oculto permanece presente em sua conexão (metonímica) com o resto da cadeia.” (LACAN, 1998, p. 510).



Deve ser levantado, então, o motivo pelo qual cada autor compreende as operações e processos metafóricos e metonímicos. A resposta a essa questão se encontra na função da linguagem em cada área do saber (2002). Na linguística, a função da linguagem é servir a comunicação, enquanto na psicanálise a função da mesma será de evocação (2002). Desse modo, Ferreira irá pontuar “Toda fala se caracteriza pelo aqui-e-agora, inscrevendo-se na sincronia, isto é, no eixo das simultaneidades, das relações entre elementos coexistentes, em que se exclui a intervenção do tempo.” (FERREIRA, 2002, p. 120) e como, apesar desse caráter comunicativo e instrumental da fala, o discurso irá apresentar uma “textura do significante” (2002, p. 120), inscrito diacronicamente em um eixo de sucessão, contendo o tempo e as transformações como intervenções a esse discurso expressado na fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Keylla. De Jakobson a Lacan: a construção da metáfora paterna. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 29-37, set/dez 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/PhkQ6JFgc3CtLQ7nYgF9Kqf/?lang=pt>>. Acesso em 30 jun. 2021.

FERREIRA, Nadiá Paulo. Jacques Lacan: apropriação e subversão da linguística. *Ágora*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 113-132, jan/jun 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/zzfHvD4sJg4RgTVzXqMN6Hv/?lang=pt>>. Acesso em 30 jun. 2021.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.